

## PVE NA ESCOLA: O OLHAR DO ALUNO ATRAVÉS DAS LENTES, A ESCOLA QUE QUEREMOS VER...

MORALES, Gisele<sup>1</sup>  
SILVEIRA, Denise<sup>2</sup>

### RESUMO:

Relato de experiência sobre um projeto em andamento desde 2023 na E.M.E.F. Olavo Bilac no município de Rio Grande–RS, organizado pela professora Orientadora Educacional, envolvendo o uso do recurso da Produção de Vídeo Estudantil (PVE) na escola, de modo a facilitar a relação escola x aluno, no espaço de aprendizagem com as relações interpessoais existentes. Tem como tema a Produção de vídeo estudantil e esse projeto tem como o objetivo estimular o respeito às diferenças e a solidariedade na escola. E também mobilizar a comunidade escolar com assuntos discutidos em sala de aula através dos vídeos feitos pelos alunos. Para isso, houve reuniões com o grupo de alunos para determinar os temas para a realização dos vídeos, onde surgiram: bullying, diversidade de gênero, violência escolar, entre outros. Assim, durante alguns encontros os alunos fizeram um vídeo com um dos assuntos relevantes, ou seja, A violência contra a mulher, que gerou uma premiação em um festival realizado na Universidade próxima – FURG, segundo lugar. Percebemos que com o uso do recurso da PVE na escola, os alunos passaram a expor seus sentimentos, ou algo que os desestabilizavam, com esse projeto observamos que trouxe mais estabilidade emocional para os alunos envolvidos e melhora do comportamento em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** vídeos; anos finais; alunos; orientação educacional

### 1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente em constantes mudanças, principalmente após a pandemia de Covid – 19, onde ela passou também a ser em rede, ultrapassando as paredes da escola, indo para os lares dos alunos, onde não se podia imaginar que por um período ela estaria na web em plataformas. Assim se observa que as tecnologias fazem parte do ensino-aprendizagem, que tiveram em uso constante com aulas no Meet, turmas usando as plataformas de HQ, vídeos do YouTube para introduzir um conteúdo, turmas no WhatsApp trocando conteúdos, o conhecimento num click passou a ser também digitalizado.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, professora do município de Pelotas e Rio grande, no RG. Mestra em Educação matemática- UFPEL. Doutoranda em Educação e tecnologia- Campus Pelotas. IFSUL. E-mail: [giselemorales20@gmail.com](mailto:giselemorales20@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia - IFSUL – Pelotas. E-mail: [silveiradenise13@gmail.com](mailto:silveiradenise13@gmail.com)

Como a Orientação Educacional tem que acompanhar o desenvolvimento da escola nova, pós-Pandemia, foi pensado num projeto que incluía o recurso Educacionais digitais (RED), ou seja, os Vídeos nas atividades da Orientação, uma possibilidade inovadora para se debater com os alunos dos anos finais temas que constantemente circulam pelo meio escolar, fazendo-os pensar e repensar o seu ser histórico e social que existe dentro de cada um deles.

Assim, se utiliza os vídeos como suporte para mostrar os olhares deles perante a sociedade e o cotidiano escolar, trazendo a realidade tecnológica para sala de aula e para a Orientação Educacional, assim como Grinspun (2012, p. 202) relata que devemos trabalhar com o que ela denomina de PAC, ou seja, despertar nos alunos o Pensar, o Argumento, e o Criar, e com a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) seria uma alternativa para aliar aluno, PAC e a escola que queremos. Um elo de fios que estavam soltos antes e durante a pandemia, mas que nesse momento, com o artefato tecnológico, o celular, e ideias novas poderão ser melhor expressas, principalmente através das lentes dos que precisam enxergar a vida como ela é.

#### JUSTIFICATIVA

A Orientação Educacional pretende mostrar a importância para o aluno do seu processo de escolarização e despertar nas famílias o compromisso de fazerem parte do universo da escola, porque a escola é para todos, um lugar de conhecimento, de trocas dos diversos saberes, segundo Grinspun (2012, p. 195) “O trabalho do Orientador abrange os dois enfoques, mas a preocupação maior é com o sujeito que, ao mesmo tempo, é aluno, é pessoa, é cidadão e se forma no seu processo de escolarização.”

Como na Orientação se trabalha o universo do ensino-aprendizagem, e sempre na realização de estratégias que melhorem a interação aluno e escola, estamos articulando essa proposta desde 2023, num projeto embasado na produção de vídeo na escola, por alunos adolescentes, da faixa etária de 12 a 17 anos, que mostrem o olhar na câmera do aluno perante os problemas que se encontram dentro da sala de aula, no universo escolar, como: bullying, violência física e psicológica, saúde mental, trabalho infantil, uso das tecnologias, entre outros que surgirem que contemplem o olhar e a sensibilidade dos alunos possamos expressar através do Vídeo produção estudantil (PVE) um novo olhar, uma recuperação das perdas acontecidas diante de ações que interferem na aprendizagem.

Quando trabalhamos com adolescentes, temos que procurar atividades que desenvolvam seu senso crítico para que diante dessa fase do seu desenvolvimento se possa apaziguar seu comportamento turbulento, agitado, onde somente a conversa não basta, mas sim de algo que os envolvam, porque segundo Outeiral:

“A adolescência é um momento muito criativo em função, entre outras coisas, de ser um período de transformações. Nesta etapa da vida se conquista o chamado pensamento formal, que dá à pessoa oportunidade de raciocinar sobre hipóteses e elaborar conclusões a partir delas. A capacidade de simbolização e o pensamento abstrato se revelarão presentes”. (OUTEIRAL, 2003, p. 30)

A metodologia usada para esse projeto será a produção de vídeo estudantil, um ótimo recurso didático, que com ajuda das tecnologias digitais da educação e informação podem mostrar para a escola e toda comunidade escolar que as tecnologias podem andar com a educação porque segundo Kenski (2012, p. 34) “O avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação produz o aumento constante da presença de mensagens textuais, sonoras e visuais em nossas vidas.”

**Esse projeto tem como objetivos:**

**Geral**

- Estimular o respeito às diferenças e a solidariedade na escola.

**Específicos**

- Mobilizar a comunidade escolar a trabalhar os temas na sala de aula através dos vídeos feitos pelos alunos;
- Orientar os pais sobre as temáticas e sempre visando a cultura pela paz.

## **2 METODOLOGIA**

Para dar início ao projeto foram convidados os alunos da escola Olavo Bilac, dos anos finais, a fazerem parte do projeto mediante uma inscrição na escola no Google formulário, com exatamente 10 vagas, com suplência. O grupo já tem um nome inicial (Zoeira do Olavo), mas que pode ser mudado ao longo do projeto, já que ele tem o cunho democrático, onde o grupo irá votar se continua com o nome ou agrega outro.

As atividades se desenvolveram nos sábados letivos, inicialmente com conversar informal sobre o que é PVE na escola;

2ª etapa - Assistir vídeos, produções de outras escolas. Vídeos feitos pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas – LabPVE (Laboratório de produção de vídeo estudantil), que é voltado somente para o uso da PVE na escola em todo o país.

3ª etapa - Preparação para construção dos vídeos, principalmente no enfoque da pré-edição, edição e pós-edição de vídeos.

Trabalhamos através do vídeo conteúdos atitudinais, que interferem na aprendizagem, que causam risco para o convívio dos educandos no ambiente escolar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A práxis do orientador educacional se pauta no profissional que media o aluno com a comunidade e a escola, para que ambos vivam em harmonia em um ambiente socializado e de trocas, assim, esse projeto mostrou o quanto se ouvir o aluno é imprescindível para se obter um trabalho eficiente em sala de aula. Assim como Dos Santos (2023) relata que “Enfim, hipermídia e multimídia são recursos que tornam as aulas mais interativas e prazerosas.”

Observamos que os alunos que se envolveram no projeto tiveram melhoras das notas e na assiduidade na escola, tendo mais prazer em vir para a escola e estudar, que também se envolveram em outros projetos da escola, como fazer parte da equipe para votação do Vereador Mirim da cidade, demonstrando que o uso do recurso da produção de vídeo foi relevante para a transformação desses alunos na escola, se tornando mais envolvidos com o ambiente escolar e outros projetos.

Através das mídias digitais os alunos se envolvem com outras culturas sociais, observam o olhar de outros alunos de outras escolas sobre várias temáticas trabalhadas, assim incorporando o vídeo no processo ensino-aprendizagem, mesmo sendo uma ação isolada da professora Orientadora no afã de melhoras o comportamento na escola, serviu como base para esses alunos obterem conexões com o aprendizado com as mídias digitais.

Assim, a professora orientadora educacional com uso das mídias foca no cotidiano escolar, ela se torna uma formadora da competência pedagógica digital, mas sempre com enfoque no aluno, no sujeito, deixando de lado aquele velho olhar sobre ela de formadora de conduta e consultoria. A orientação educacional está se adaptando a esse novo cenário escolar, se apropriando desses recursos Educacionais digitais (REDs) para direcionar melhor seu trabalho, assim como explica Grinspun:

Em outras palavras, sugerimos que nossas atividades sejam capazes de levar os protagonistas nelas envolvidos (ênfatizando mais uma vez que preferencialmente são os alunos, a pensarem sobre o contexto atual, sua realidade, suas características etc.) sejam capazes de argumentarem sobre o que dizem refletindo e procurando discutir as questões através de uma argumentação que possibilite a coordenação de ideias, de pensamentos e criando oportunidades, estratégias e ações que viabilizem cada vez mais a obtenção dos objetivos e princípios que se deseja para uma educação de qualidade. (GRINSPUN, 2012, p. 202 e 203)

Tendo em vista a autora, com a orientação pedagógica é possível trabalhar com os avanços da tecnologia, já alicerçados na escola desde a Pandemia, com as aulas remotas, sendo assim, ele passou a ser usado e nesse momento é impossível viver sem ele, porque os nativos digitais, nossos alunos, usam em todos os momentos fora da escola, em jogos on-line, conversas de WhatsApp, dancinhas de Tik Tok, assim, com o devido direcionamento os REDs estão tendo seu espaço no ambiente escolar, dando continuidade o que começou há três anos com a pandemia, sendo usado também pela Orientação escolar.

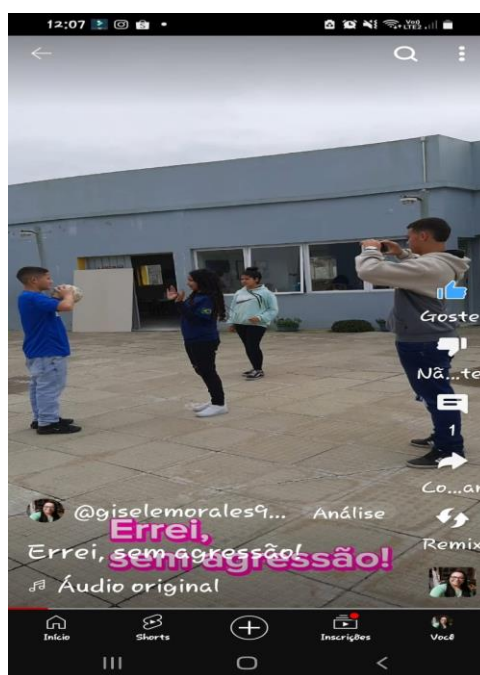
Diante desses direcionamentos no grupo Zoeira ocorreu o inesperado, após vários encontros decidimos no grupo participar de uma MOSTRA CULTURAL DO GRUPO GESE/FURG - 2023, que poderíamos enviar um vídeo de um minuto. Assim nos preparamos em 3 encontros para construir o roteiro e como seria os Sets para realização do vídeo. Ao final dos dias estávamos com o vídeo concluído. Enviamos o vídeo e ele foi contemplado com o 2º lugar na categoria vídeo, e com medalhas para todos do grupo.

Figura 01 - Premiação na mostra de cultura FURG-GESE



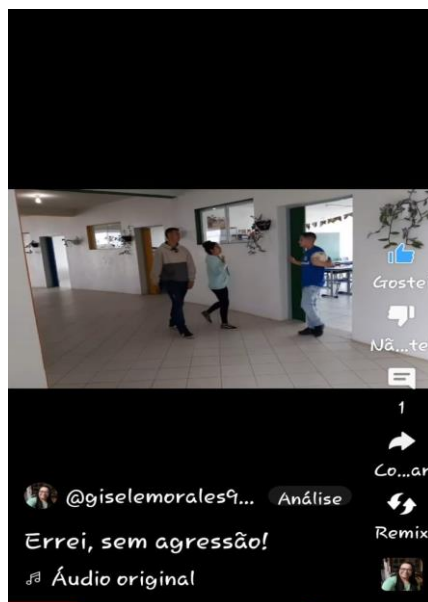
Fonte: Acervo da Orientadora do projeto, 2023.

Figura 02. Cena do SET de filmagem – Errei, sem agressão!



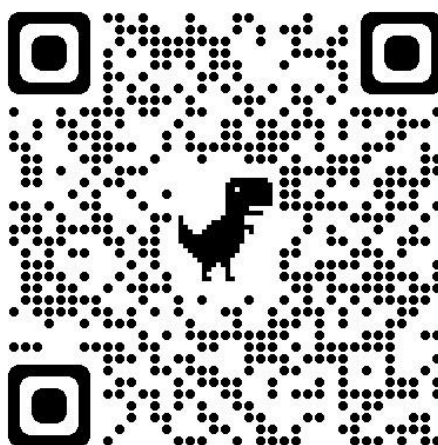
Fonte: Acervo da professora do projeto, 2023.

Figura 03 Cena do vídeo “Errei sem agressão! E QR Code para acesso.



Fonte: Acervo da Orientadora do projeto, 2023.

Figura 03 QR code do Vídeo Errei, sem agressão!



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2023.

Essas figuras, 1,2 e 3 demonstram o sucesso do projeto durante o ano de 2023 na escola, demonstrando que a cultura digital tem seu espaço na escola e veio para ficar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, um projeto inovador da Orientação Educacional na escola, mas que com empenho tanto do profissional orientador e de toda comunidade escolar se tornará uma forma de visibilidade do aluno e suas inquietações diante da escola e de seu olhar como adolescente, um cidadão em formação. A escola necessita se moldar ao novo, desenvolver funções educativas com as REDs, que através do diálogo ela obtenha clareza e objetividades com seus alunos, interligando temas e desafios do cotidiano escolar, construindo conexões da escola de hoje com a de amanhã através da tecnologia digital.

## REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 76p.
- GRINSPUN, Mírian P> s> Zippin. **A prática dos Orientadores educacionais** – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**/Vani Moreira Kenski – 8º edição – Campinas, SP: Papyrus, 2012 – (coleção Papyrus educação).
- OUTEIRAL, José. **Adolescer – Estudos revisados sobre adolescência**. 2º edição revisada, atualizada e ampliada. 2003.
- SANTOS, dos Rafael. **As mídias digitais no contexto escolar: desafios e possibilidades**. Trabalho apresentado nos anais da Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente. ISSN: 2675-813X V. 4, Nº 1, 2023.